



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vitor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro quarto / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

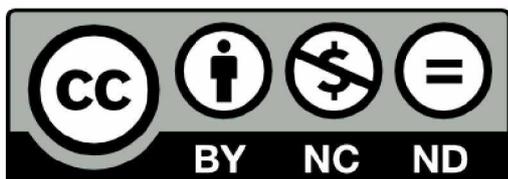
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

102 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 4

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca

HUM CREDOR DA FAZENDA NACIONAL.

Acto Primeiro.

Hum Credôr (entrando em huma repartição pública; para o Porteiro):

Está o Sr. Inspector?

Porteiro: Está; mas não se lhe póde agora falar.

Credôr: Porque?

Porteiro: Está muito ocupado!

Credôr: Em que?

Porteiro: Tem gente ahí com ele.

Credôr: Quem é?

Porteiro: E' hum Majór!

Credôr: Demorar-se-ha muito?

Porteiro: Ignoro.

Credôr: Pois diga-lhe que lhe quero falar!

Porteiro: Não posso ir lá agora.

Credôr: Quantas horas estarei eu aqui a espera que o Sr. Majór saia para que eu entre (passeia).

(O Majór sahindo, e encontrando-se com o Credôr):

Este (para o Majór): Oh! o Sr. por aqui, julgava-o quem sabe onde. I dicéram-me que tinha ido para Rio Pardo ha dias!

O Major: Tenho tido aqui numerózos afazeres, por isso ainda nem sei quando irei.

O Credôr: Fique certo que sinto o mais vivo prazer em vel-o no gozo da mais perfeita saúde!

O Major: Onde é aqui a thezouraria?

Credôr: Na Thezouraria estamos; mas o Thezoureiro está lá em baixo.

O Porteiro: Lá não; lá está o pagador!

Credôr: Ah! então é cá em cima; porem n'fundos; creio que na última sala.

Major: Então para lá vou. (segue).

Credôr: Agora entro eu: (dirijindo-se á repartição, diz-lhe o Porteiro):

Está lá o Sr. Leopoldino Contador!

Credôr: E' célebre. então vou á secção respectiva saber se foi informado o meu requerimento. (caminha, e entra).

O Porteiro e o Continuo:

Porteiro: Que diabo de homem este. I tem vindo mais de hum cento de vezes á repartição... se ha de...

Continuo: Faz ele muito bem vir cá.

Dêve-se-lhe, porque não se lhe ha de pagar?

Continuo: Homem; isso é verdade. I qual a razão porque esta repartição ha de paliar mezes e annos?

Porteiro: Custa a crer a retardação de pagamento, ou a preguinha, segundo dizem alguns empregados.

Continuo: O cazo é que ele tem procedido sempre com a maior prudencia.

Porteiro: Isso é verdade. I Mas quantos terão sofrido, pela falta de cumprimento de deveres de alguns funcionarios públicos?

Continuo: E' verdade. I tem havido tantos males. I que enumeral-os — talvez fosse impossivel.

Porteiro: Mas tu sabes o que os empregados querem?

Talvez não saibas. I pois eu te digo:

1. — Acabar com a Monarchia constitucional e representativa.

2. — Pôr termo ás repartições públicas; isto é, acabarem com todas estas imposturas.

3. — Mudar a fórma de Governo para Republica.

4. — Fazerem huma liga entre todos que... O Continuo (pondo as mãos na cabeça e puxando as orelhas): Estás louco. I homem. I d'onde viêrão-te esses pensamentos?

Se não mudas de modo de pensar, vais para á Caridade.

Porteiro: Ah. I tu não ouves!? és surdo. I não vês. Tens olhos, e não encharges. I ouvidos, e não ouves. I só falas. I Tu verás a revolução que em breve se ha de operar. I Olha, eu estou vendo o dia em que entra por aqui humo força armada; vai aos cofres, e rouba quanto nelles se acha. I acende hum facho, e lança fogo em tudo quanto é papel.

O Continuo (a correr): Parece que ja estou ouvindo o barulho das espadas. I a voz do canhão troar. — Deos meu — acudi-me! que eu morro! (cabe sentado). Ai. I ai. I estou cansado. I fatigado. I quasi. I...

Meu Deos. I quantas mortes vos aprazera ainda fazer!? quando vos compadecereis de vosses entes ainda que maus!? quando se aplacará a vossa ira!? quando se saciará a vossa vinganca. I Cêos. I que vejo. I (como amparando com as mãos; pondo o corpo de hum lado; ao ouvir o som da trovoadá que em cima se faz).

Ah. I...

Porteiro (querendo acudi-lo): Não é nada, compadheiro, e amigo. I são os primeiros preparativos para a estralada que logo mais terá de vêr, e de ouvir. I tranquiliza o teu coração.

Ainda não decerão raios; coriscos; fogo; e tudo o mais que se ha preparado para a grande revolução. I começará de cima; e decerá á Terra.

como a saraiva em certos dias chuvosos.

(Ouve-se nova trovoadá; relampagos).

O Continuo (melhorando hum pouco; e levantando-se): Acho-me hum pouco mais animado. Parece-me que isto não é com migo. Que dizes em? (batendo no hombro do Porteiro). Que diabo. Pois eu nada fiz. O que devo temer. Sou muito pussilanime.

Porteiro: Tu sempre fostes hum poltrão. De tudo te assustas; de tudo tens medo. Diabo. (empurra-o) Toma juizo. Dixa-te de...

Continuo: O'ra. Óra. Eu não entendo o que é ter juizo, pelo que vejo, e pelo que ouço.

Vivo em minha caza. Trabalho incessantemente em proveito meu, e da minha familia! não ofendo a pessoa alguma. Succede-me isto. Dize-me: — O que é ter juizo?

Porteiro: Ah! bem digo eu que tu não sabes o que é ter juizo.

Ter juizo é cometer... é... ai. ai. (pondo as mãos no rosto) que também estou ficando doente.

O Credôr (voltando): Ainda hoje não recebo dinheiro. (prometeu-me um Empregado, e a mais hum individuo que espera). Como de... (sabe).

Varemos se se pode receber segunda feira.

Hum dos Empregados: Porque razão não se ha de pagar a este homem?

Outro: Eu sei disso!

O Credôr (voltando): Não tenho melhor resolução a tomar, que a de sentar-me em huma das cadeiras desta repartição; e pela esperar até que se me pague.

O outro Individuo: Então porque?

O Credôr: O'ra porque? porque não dou um bicho que não encontre hum, que não me pessa o muguel da caza. Outro, que não me pessa... que não me fale!...

O Individuo: Tudo isso é bom.

O Credôr: E' é: para certos individuos; para mim é péssimo.

Nunca gostei de ser atacado em caza, quanto mais pelas ruas da cidade.

Todos os que compõem a honra, ou aos que dezojão viver com seriedade—a essas scenas,—deverião em minha opinião ficarem condemnados a identicos; ou a outros procederes peiores contrarios a sua castidade, ou desejos.

O Individuo (com a mão querendo fazer huma cruz):

— Résquié d'impac. Résquié d'impassere; Amem. Amem. n'amem. n'amem. (sahindo) e vou m'embora e vou m'embora. (sabe).

Fim do Acto 1º

Acto Segundo.

Salão em que trabalham diversas secções.

O Credôr (entrando): E' a vigèssima... não me lembro se 5ª ou 7ª vez que venho a esta caza haver alugueis de caza. E talvez ainda hoje saia sem dinheiro. (A' parte) Mas eles não de se-arranjar!

(A hum dos Empregados, o Contador): V. S. faz-me o obezequio de dizer se está despachado o conteúdo, ou quer que seja, quanto a hum requerimento que aqui tenho?

Contador: Será... (lendo) Castro... Car. Cirilo, Dilerinado!?

Credôr: Não. É hum requerimento meu assignado — Jozé Joaquim de Qamos Leão Qorposanto.

Contador: A. esse está no Chefe da quarta secção.

Credôr: Bem, então lá irei. (dirijindo-se ao Chef.) Faz-me o obezequio de dizer se já está despachado hum requerimento que aqui tenho?

O Chefe (apontando): Fale ali com o Sr. Barboza.

Credôr (dirijindo-se a este): Ainda não encontrou o que procurava a meu respeito?

Barboza: Ainda não. Ha aqui tantos papéis.

Credôr: O'ra com effeito. Pois tanto custa ver hum officio da Prezidencia, ou ver o assentamento que em virtude desse officio deve existir no livro competente? isto é, no mesmo em que se achão debitados taes alugueis. (senta-se).

O chefe da secção: V. Ex. não adianta nada em esperar aqui. antes atraza o serviço para conseguir o que quer; deixe estar que está se trabalhando.

Credôr: Eu, nem venho interromper; nem venho adiantar. Mas apenas saber. Parece-me couza tão simples; tão facil...

Barboza: São trez officios da Prezidencia que o Sr. Inspector quer ver. Não é hum só.

Credôr: Sr. eu já sei o que hei de fazer; o que os Srs. querem. Voltarei em tempo.

(Ao sahir, encontra-se com outro).

Este: O Sr. gosta...

Credôr: Está enganado.

O Individuo: Então, não. (dá-lhe huma caixa d' fosforos).

O Credôr: Estou doente; e assim fico todas as vezes que venho a esta caza; e dela saio sem dinheiro.

O Individuo: Então fico eu pelo Sr. (O Credôr sabe; e este entra).

Individuo: Muito custa esta caza pagar a quem deve. Faz-se huma duzia de requerimentos para se obter hum despacho. Cada requerimento leva outra duzia de informações. O despacho definitivo obtem-se por milagre. e a paga ou dinheiro que a alguém se deve, — quazi a força, ou pela força.

Hum dos Empregados (para o Individuo): Com effeito. O Sr. é audaz de mais.

Individuo: Não. l não é por audacia. l apenas referir o que se passa . . . o que é verídico. l

Empregado: Sim; mas nós não temos culpa. l

Individuo: Nem eu inculpo a alguém. l

Mas receio, Srs., que os numerosos incomodos que tenho sofrido, pelo procedimento que esta repartição para com migo—vai tendo;—

Os vexames; as faltas; as privações; e até as enfermidades que me tem cauzado, e numerosos outros transtornos; farão de repente com que se espalhe fôgo nestes papeis; e tudo se incendie. l (toca huma caixa de fosforos n'uma meza; esta incendia-se; ele a atira para as mezas de hum dos lados; faz o mesmo á outra, e atira para outro lado: em quanto os empregados trabalham para apagar o fôgo em alguns papeis que começa a in-

é incendiar-se, ele sahe. Já se vê que ha descomposturas; reprehensões; atropelamento, carreiras em busca d'agoa; ligeireza para se-apagar; apparecimento de alguns outros empregados, ao ouvirem o grito de fôgo, &.

Pode acabar assim: ou com a scena da entrada do Inspector, reprehendendo a todos pelo mal que cumprem seus deveres, e terminando por atira-rem com livros e pennas; atracações e descomposturas; &)

**Por — Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-santo.**

Em Porto-alegre, de 26 a 27 de Maio de 1866

